

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO TURISMO**

ELISA LOPES VALIN DO NASCIMENTO

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA
APRENDIZAGEM – UM ESTUDO NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA DE PONTA
GROSSA - ESTADO PARANÁ**

**PONTA GROSSA
2016**

ELISA LOPES VALIN DO NASCIMENTO

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA
APRENDIZAGEM – UM ESTUDO NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA DE PONTA
GROSSA- ESTADO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de
graduação do Curso de Turismo da
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Ms. Ricardo Gomes Ramos.

**PONTA GROSSA
2016**

RESUMO

A elaboração do presente estudo teve como objetivo compreender os benefícios que o turismo pedagógico traz para os alunos do quinto ano do ensino fundamental do Colégio Sagrada Família localizado no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná. Iniciando pela pesquisa bibliográfica verificou-se a potencialidade do turismo no auxílio no ensino aprendizagem; seguiu-se um estudo de caso, avaliando-se a realidade destas potencialidades utilizando como instrumento de coleta de dados entrevista com alunos e professores da quinta série que realizaram aula passeio na cidade de Curitiba no mês de junho e 2016. O conjunto das informações coletadas permitiu verificar que se bem planejado o turismo pedagógico é uma alternativa de ensino aprendizagem não só para aumentar o conhecimento do aluno, como também para destituir a rotina da sala de aula que pode contribuir para o não incentivo do prazer pelo ensino formal. Também permitiu identificar os fatores limitantes da prática do turismo pedagógico, considerando que ainda não existe um aporte técnico realizado por um profissional em turismo, que poderia solucionar os problemas que professores e direção enfrentam nas questões que envolvem um planejamento adequado para o turismo.

Palavra-chave: Turismo pedagógico. Ensino aprendizagem. Potencialidades. Limitações.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to understand the benefits that pedagogical tourism brings to the fifth year of elementary school at the Colegio Sagrada Família located in the city of Ponta Grossa, Paraná State. Starting with the bibliographical research, the potential of tourism In aid in teaching learning; A case study was followed, evaluating the reality of these potentialities using as an instrument of data collection an interview with students and teachers of the fifth grade who took a class in Curitiba in the month of June and 2016. The set of information collected Allowed to verify that if well planned the pedagogical tourism is an alternative of teaching learning not only to increase the knowledge of the student, but also to dismiss the routine of the classroom that can contribute to the non-incentive pain pleasure by formal education. It also allowed to identify the limiting factors of the practice of pedagogical tourism, considering that there is not yet a technical contribution made by a tourism professional, who could solve the problems that teachers and management face in the questions that involve adequate planning for tourism.

Key words: Pedagogical tourism. Teaching learning. Potentials. Limitations.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Idade dos alunos	23
Gráfico 02 – Colaboração do turismo pedagógico para melhor compreensão do conteúdo estudado em sala de aula	24
Gráfico 03 – Relação feita pelos professores entre os conteúdos teóricos e a atividade do turismo pedagógico	25
Gráfico 04 – Grau de interesse nas atividades de turismo pedagógico	26
Gráfico 05 – Atividades que os alunos possuem maior interesse	27
Gráfico 06 – Grau máximo de formação dos entrevistados	30
Gráfico 07 – Função exercida pelos entrevistados	31
Gráfico 08 – Tempo de atuação na educação	32
Gráfico 09 – Existência da prática do turismo pedagógico na escola	33
Gráfico 10 - Reconhecimento do turismo pedagógico como instrumento de ensino	34
Gráfico 11 – Tempo de execução do turismo pedagógico dentro da instituição	35
Gráfico 12 – Interesse pela realização do turismo pedagógico na escola	36
Gráfico 13 – Frequência das atividades de turismo pedagógico praticadas pela instituição	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 TURISMO PEDAGÓGICO: CARACTERÍSTICAS GERAIS	10
2.2 TURISMO PEDAGÓGICO COMO SEGMENTO	12
2.3 A OPERACIONALIZAÇÃO DO TURISMO PEDAGÓGICO	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
3.3 AMBIENTE DA PESQUISA	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 DADOS OBTIDOS JUNTO AOS ESTUDANTES	23
4.2 DADOS OBTIDOS JUNTO AOS PROFESSORES	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS.....	42
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS.....	45
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	46

1 INTRODUÇÃO

Muitas escolas fazem viagens e passeios com seus alunos no decorrer do ano letivo, algumas delas são apenas para lazer, porém existem aquelas que servem como um complemento para o que foi discutido em sala de aula. Quando organizadas com esta função, fazem parte do segmento turístico conhecido como turismo pedagógico.

Atualmente, há muitos estudos que comprovam a importância que este segmento do turismo tem para os estudantes. Esse tipo de atividade sai totalmente da rotina de estudo desses alunos, fazendo com que entrem em contato direto com a teoria previamente aprendida em sala de aula, de forma lúdica, portanto percebida como uma atividade de lazer.

Além disso, o turismo pedagógico é muito importante para o desenvolvimento e para a formação pessoal desses alunos, pois, de acordo com Pereira (1993, p.52) “o lazer é um meio que permite fomentar o desenvolvimento da criança e dos sujeitos em geral”. Essa afirmação ilustra a importância que o lazer tem no desenvolvimento das crianças e de todos em geral.

Por esse motivo, buscou-se averiguar o turismo nas escolas, pois muitas delas realizam atividades de lazer e viagens em locais fora da cidade de domicílio dos estudantes, a fim de compreender melhor o intuito dessas viagens e se elas realmente auxiliam na educação e na aprendizagem desses alunos.

Neste sentido, este estudo teve como objeto uma escola da rede privada de ensino da cidade de Ponta Grossa, tendo como problema o seguinte questionamento: “as viagens e passeios feitos com os alunos do quinto ano do ensino fundamental do Colégio Sagrada Família auxiliam o processo de aprendizagem dos alunos?”.

O objetivo geral desse trabalho, portanto, é compreender os benefícios que o turismo pedagógico traz para os alunos do quinto ano do ensino fundamental do Colégio Sagrada Família.

Já os objetivos específicos são: caracterizar o segmento do turismo pedagógico; descrever os benefícios proporcionados pelo turismo pedagógico; e, analisar se essas viagens têm ligações com as matérias vistas em sala de aula, no contexto da escola investigada.

Este trabalho está dividido, além da introdução, em três capítulos, a saber: Fundamentação teórica, com as seções de “Turismo pedagógico: considerações gerais”, abordando aspectos históricos desta modalidade de turismo; “Turismo pedagógico como segmento”, objetivando demonstrar, de forma teórica, o entendimento deste; e “A operacionalização do turismo pedagógico”, apontando características necessárias à realização de atividades de cunho turístico-educacional. Na sequência, descreve-se o capítulo de Procedimentos metodológicos, descrevendo a metodologia adotada para a realização deste trabalho e a Análise e Discussão dos resultados, apresentando dados coletados junto aos sujeitos definidos para esta pesquisa.

Por fim, o capítulo das Considerações finais, apresentando dados que demonstram o atingimento dos objetivos, bem como apontando pesquisas futuras e complementares a partir deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde que a mulher foi inserida no mercado de trabalho, as crianças têm ingressado cada vez mais cedo nas escolas e creches e, o tempo que elas passam nesses lugares também tem aumentado com a carga horária de trabalho de seus pais. Por esse motivo, as escolas, além de ter a responsabilidade de ensinar matérias como português, matemática e ciências, adquiriram também a responsabilidade pela educação moral dessas crianças.

Neste sentido, é muito importante que a escola desenvolva atividades ligadas não somente ao âmbito escolar, mas também capazes de ofertar competências necessárias à formação e desenvolvimento do caráter dessas crianças.

Com o aumento do tempo das crianças em sala de aula, fica cada vez mais difícil arrumar uma atividade que prenda a atenção do aluno, pois, a abordagem exclusivamente teórica, torna as aulas muito cansativas, causando dispersão e falta de interesse no aprendizado.

Para Silveira e Martins (2008, p. 128),

A tarefa do ensino é proporcionar oportunidades didáticas para que a aprendizagem do aluno ocorra de forma clara, interessante e global, considerando sempre a análise das condições e das necessidades da comunidade. A aprendizagem exige a compreensão do conjunto de uma rede de informações que estimulam o aluno à curiosidade, fazendo-o buscar tais informações por si só.

Sendo assim, a escola deve sempre estar em busca de atividades mais dinâmicas e descontraídas. Atualmente, muitas escolas têm a preocupação em aprimorar o processo de aprendizagem de seus alunos e o turismo pode ser considerado uma estratégia de dinamizar o ensino do conteúdo de sala de aula, pois por meio desta atividade, o aluno não apenas sai da sua rotina escolar, mas também encontra uma forma de aprimorar sua compreensão das teorias apresentadas em sala com atividades como aulas passeio, viagens e visitas guiadas.

Além disso, é correto afirmar que o turismo é muito importante na vida escolar das crianças, pois quando inserido na educação básica, além de colaborar com o desenvolvimento escolar do aluno, também permite que ele amplie o olhar para as diversas formas de conhecimento e desta forma contribui para a sua

educação turística, ao se tornar consciente a respeito da conservação dos patrimônios culturais e a valorização de sua cultura.

Fonseca Filho (2007, p. 23) *apud* Fonseca (2014) afirma que,

É importante deixar claro que estamos nos referindo a educação básica, os objetivos dessa educação turística devem auxiliar no processo de conscientização turística dos educandos, com o intuito de ampliar conhecimentos sobre turismo que estão, por sua vez, diretamente vinculados aos conhecimentos sobre cultura e, por isso, essa educação é capaz de formar jovens responsáveis por proteger, conservar, valorizar e promover a cultura e os patrimônios culturais do município, estimulando dessa maneira um sentimento de pertencimento dos jovens ao local onde vivem.

O turismo proporciona para a educação uma maneira de inovar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e dinâmico. Mesmo que as escolas apresentem uma grande variedade de atividades extracurriculares não é o suficiente, pois os alunos sempre anseiam por novidades.

Por isso, acredita-se ser tão importante investir em atividades diferenciadas para atrair a atenção dos alunos que aprenderão por prazer e não somente por obrigação, oferecendo atividades de lazer e aprendizagem simultâneos, que contenham interação entre os conteúdos das disciplinas e atividades além da sala de aula que possam sair da rotina e compartilhar novas experiências. O turismo, portanto, a partir da prática do turismo pedagógico, vem para dinamizar o jeito de aprender dessas crianças e facilitar sua aprendizagem.

Quando se fala em história, por exemplo, é mais fácil para o aluno aprender se ele for até o patrimônio do que conhece-lo somente pela teoria. Raykil e Raykil (2005, p. 8), *apud* Fonseca (2014) destacam que:

Quando o aluno adquire interesse pelo patrimônio natural e/ou cultural de seu país, abrem-se portas a um mundo de novas descobertas e experiências que introduzirão novos conceitos, aumentando sua capacidade intelectual, desenvolvendo a sensibilidade e criatividade. O aprender através do convívio, no caso supracitado, com o acervo histórico-cultural proporciona aquisição de conhecimento aliado ao lazer, o aprender de forma dinâmica e divertida.

Matérias como a citada acima costumam ser cansativas quando somente vistas nos livros, porém estudar sobre um monumento histórico em sala e depois visitá-lo auxilia mais para a fixação desse conteúdo e os alunos conseguem prender a atenção do aluno mais facilmente.

É importante ressaltar, contudo, que a organização das atividades de turismo pedagógico demanda um diálogo com a teoria vivenciada em sala de aula para que a atividade possua um significado.

Uma saída de campo, fundamentalmente motivada por atividades de lazer não necessariamente é caracterizada como atividade de turismo pedagógico, pois, para que esse segmento exista, é necessário que o deslocamento tenha como motivação, o uso do espaço turístico para complementação dos conteúdos anteriormente vivenciados em sala de aula. Esta distinção, contudo, ainda é pouco vislumbrada, haja vista a recente prática deste segmento como aporte pedagógico nos espaços de ensino e aprendizagem.

2.1 TURISMO PEDAGÓGICO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

O turismo pedagógico é um segmento relativamente novo no Brasil, porém, vem ganhando um foco cada vez maior. Isso pode ser observado pela quantidade de relatos e estudos recentes sobre o assunto. Numa abordagem histórica, descobre-se que as primeiras práticas do turismo pedagógico começaram na Europa, mais precisamente no século XVIII com a realização do *Grand Tour*, que, eram as viagens feitas pelos jovens aristocratas e nobres viajavam para a Europa para aperfeiçoar seus estudos (BRASIL, 2010).

Naquela época as pessoas acreditavam que apenas quem praticava o *Grand Tour* era provido de cultura. Para Andrade (2000, p. 9),

O Grand Tour, sob o imponente e respeitável rotulo de “viagens de estudo” assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos que denominavam de “turísticos”, nomenclatura adotada para expressar a realização de viagem através de regiões e de países diversos, ou mesmo para significar a realização de volta ao mundo conhecido ou possível à sociedade mais evoluída da época.

Desde o começo de sua história, essa vertente do turismo já era compreendida como um diferencial no currículo dos jovens da época, que a partir do conhecimento obtido com a viagem podiam contribuir com o desenvolvimento do país.

Segundo Brasil (2010) o *Grand Tour* é considerado o embrião do Turismo Cultural, porém essa prática não era conhecida como turismo pedagógico, mesmo possuindo relevância para a educação desses jovens. Essa prática era essencial para a vida desses jovens pois, com essa formação, conseguiam alcançar carreiras de grande sucesso perante a sociedade.

Para Milan (2007), o Grand Tour começou a ser recomendado para os jovens da nobreza e de classe média para viajarem a países de maior fonte cultural do velho continente para complementarem seus conhecimentos e adquirir experiências profissionais.

Ao buscar algo da atualidade para comparar com o *Grand Tour*, pode-se citar o segmento do turismo de intercâmbio, que também é uma viagem internacional que serve para complementar os estudos dos jovens e proporcionar uma grande troca de culturas, como destacado por Ibiapina et.al. (2015, p. 280),

Considerando que os jovens realizadores do *grand tour* possuíam contato com outras localidades, o resultado dessas trocas pode ser entendido como intercâmbio cultural, já que elementos como gastronomia, arquitetura, idioma/sotaque, dentre outros componentes da essência cultural de uma localidade acabam sendo absorvidos de forma proporcional ao período de permanência na localidade visitada.

Mas o que difere essas práticas do turismo pedagógico são os custos, pois para realizar um intercâmbio, o investimento geralmente é maior e, por este motivo, voltado, principalmente para pessoas de classes mais altas. Já o turismo pedagógico é caracterizado por pequenas viagens ou mesmo passeios com os alunos o que muitas vezes têm um custo baixo como também pode não ter custo dependendo do local visitado.

Beni (2002, p. 426) afirma que essa modalidade de turismo,

É uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

O segmento do turismo pedagógico, portanto, pode ser considerado uma ferramenta que dinamiza os processos de ensino, já que uma das dificuldades mais comuns encontradas em sala de aula atualmente são os métodos de ensino. As

crianças não têm mais paciência para ficarem apenas sentadas dentro de uma sala de aula com um livro em mãos, por esse motivo deve ser cada vez mais destacada a importância da inserção da educação não formal nas salas de aula.

Outra dificuldade muito comum nas salas de aula é a discussão acerca da cultura, pois, no Brasil, a diversidade cultural está se tornando cada vez mais vasta e, a partir da organização de roteiros e atividades que tenham como foco os aspectos culturais de uma determinada sociedade, o entendimento do participante pode ser facilitado, pois

Introduzir na sala de aula o debate sobre o significado de festas e monumentos comemorativos, de museus, arquivos e áreas preservadas permite a compreensão do papel da memória na vida da população, dos vínculos que cada geração estabelece com outras gerações, das raízes culturais e históricas que caracterizam a sociedade humana. Retirar os alunos da sala de aula e proporcionar-lhes o contato ativo e crítico com ruas, praças, edifícios públicos, festas e outras manifestações imateriais da cultura constituem excelente oportunidade para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e crítica de preservação e manutenção da memória (BRASIL, 2006, p. 79).

Por este motivo, autores como Ansarah (2001), Moreira, Avilés e Valle (2009) afirmam que as atividades de turismo pedagógico, ao proporcionar ao aluno o contato com aspectos naturais e culturais, auxilia o processo de construção do conhecimento. Tal realidade faz com que os estudos voltados ao segmento do turismo pedagógico cresçam de forma significativa no Brasil e no mundo.

2.2 TURISMO PEDAGÓGICO COMO SEGMENTO

O turismo pedagógico vem ganhando espaço nas escolas a cada dia, pois é considerado um importante veículo de ensino aprendizagem. De acordo com Perinotto (2008) para ser considerado turismo pedagógico deve existir uma interação entre as atividades realizadas em sala de aula e as fora dela, considerando que aquelas realizadas fora da sala de aula deve ser mais dinâmica e prazerosa.

Fonseca (2014, p. 17), observa que,

Segundo Matos (2012) é considerado turismo pedagógico as atividades didáticas – pedagógicas que acontecem fora do ambiente físico escolar e que podem ser realizadas por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica. Desta forma, o aluno já é inserido em um ambiente diferente do

escolar e realizando atividades que diferem das regulares, sendo assim já possibilita uma mudança do cotidiano escolar do aluno e fornecendo maiores opções de lazer sem deixar de ser educativo. O atrativo do turismo pedagógico é poder oferecer uma variedade de opções para os educadores estimularem os alunos a partir da aprendizagem.

Fonseca Filho (2007, p. 128) afirma que o turismo pedagógico não é semelhante ao método de estudo do meio, mas sim ao momento da prática da atividade,

O estudo do meio não é apenas uma simples saída de campo ou um passeio, é entendido como uma metodologia que inclui métodos em que estudantes observam, descobrem, documentam, usufruem diferentes meios de expressão, desenvolvendo o espírito de síntese.

Levando em conta as considerações anteriores, pode-se dizer que o turismo pedagógico é uma prática que envolve tanto metodologias de ensino como o estudo do meio e as atividades pedagógicas são utilizadas como estratégias de ensino. Além disso essa prática de turismo pedagógico enriquece e facilita a aprendizagem pois proporciona a expansão do conhecimento dos alunos.

Para Gomes, Mota e Perinotto (2012),

O turismo pedagógico é também um segmento da atividade turística, por meio do qual, escolas ou agências de viagens especializadas, por meio de um trabalho conjunto e bem planejado, propõem o uso de viagens e aulas de campo dentro ou fora da própria cidade aos alunos do ensino básico, como estratégia metodológica de desenvolvimento curricular.

Já Moreira, Avilés e Valle (2009, p. 01) citam que o turismo pedagógico,

Es la rama del turismo que se especializa en viajes donde los turistas organizan los mismos con el propósito no solo de conocer el lugar, si no de aprender, entender y comprender el entorno visitado; sin ser realizado dicho aprendizaje necesariamente dentro de un plan estricto y formal de aprendizaje; si no todo lo contrario; dentro de un espectro amplio y utilizando toda la gama de opciones de aprendizaje que nos brinda el avance en la rama educativa; utilizando los medios necesarios para que el turista se involucre dentro de dichos espacios.¹

¹ É o ramo do turismo especializado em viagens onde os turistas se organizam, a fim não só para saber o lugar, se não para aprender, entender e compreender o ambiente visitado; sem necessariamente ser feita essa aprendizagem dentro de um plano de aprendizagem rigorosa e formal; se não o contrário; dentro de um espectro amplo e usando toda a gama de opções que nos dá o avanço no ramo educacional de aprendizagem; usando os meios necessários para os turistas envolverem-se em tais espaços (Tradução nossa).

Acredita-se que com o turismo pedagógico a compreensão dos alunos sobre as matérias vistas em sala de aula é muito melhor, possibilitando também o entendimento quanto à importância da preservação de elementos de caráter patrimonial, o contato com culturas diferentes e até mesmo identificam-se com alguns costumes de algumas culturas diferentes.

Para Fonseca Filho (2007), o estudo do turismo pedagógico pode ser compreendido por três etapas. A primeira é a etapa do planejamento, em que se relaciona a teoria com a prática de acordo com o que está sendo estudado. A segunda compreende-se como o momento em que ocorre de fato o turismo pedagógico, é o momento em que os alunos registram suas atividades, sejam por fotografias ou anotações. Por fim, a terceira etapa é a volta à sala de aula, onde os alunos expressam e reproduzem o que aprenderam com a saída.

É fato que o turismo pedagógico é uma ferramenta muito eficaz para aprendizagem dos alunos, porém deve-se lembrar que ele não deve substituir a aprendizagem em sala de aula, ele deve ser considerado um complemento. Por isso ressalta-se também a importância de se planejar um roteiro para essas saídas, pois mesmo que estejam praticando uma atividade mais descontraída do que o ambiente de sala de aula, é importante lembrar que não se deve fugir de seu objetivo principal que é complementar a aprendizagem teórica.

Pode-se observar também que, além de tornar a forma de aprender mais prazerosa, esse tipo de turismo possibilita uma interação muito grande entre várias matérias diferentes o que torna a atividade mais interessante para o aluno e facilitando ainda mais sua aprendizagem e, o esforço da escola em organizar esse tipo de atividade pode motivar ainda mais o desempenho de seus alunos.

Matos (2012, p. 3) possui uma visão interessante sobre as atividades turísticas de cunho pedagógico inseridas no âmbito escolar:

O turismo pedagógico guarda uma relação direta e indireta com o processo de ensino-aprendizagem na medida em que se configura por meio de atividades didático-pedagógicas inseridas no currículo escolar, as quais se desenvolvem de forma a estabelecer relações com o conteúdo programático disciplinar, com o mundo externo da sala de aula de forma a promover de forma lúdica e dinâmica o êxito do processo pedagógico.

Além disso, o turismo pedagógico também possibilita que as crianças tenham conhecimento sobre cidadania, ética, educação ambiental e patrimonial, como já citado acima.

Porém, seus benefícios não são somente esses, pois com essa vertente do turismo é possível ensinar aos alunos uma educação turística o que auxilia na formação de um cidadão consciente e participativo que entenderá a importância da preservação de patrimônios culturais e do meio ambiente, com isso esses alunos podem se tornar cidadãos preocupados com a relação homem-meio, procurando minimizar seus impactos negativos por meio de práticas sustentavelmente aceitas, seja como morador ou turista.

Esse deve ser um assunto discutido nas salas de aula de escolas que se encontram em cidades turísticas, pois muitas vezes essas crianças crescem acostumadas a ver os turistas fazendo mau uso ou até mesmo não tomando o devido cuidado com seus patrimônios e não veem mal em fazer o mesmo.

Educando-as desde pequenas, essas crianças farão parte de uma geração totalmente diferente que não deixará que o turista faça algo que possa prejudicar seus patrimônios e ainda passara seus conhecimentos para eles. Pensando nisso, Silveira e Martins (2008, p. 2) ressaltam que,

A prática de um turismo pedagógico, com o objetivo de despertar o interesse e incentivar a conscientização da comunidade local para a importância do desenvolvimento do turismo através da formação de cidadãos participativos, criativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Falando um pouco mais sobre o planejamento dessas aulas sobre educação turística deve-se sempre levar em conta a realidade do local e de cada faixa etária para que se possa ter uma melhor compreensão sobre o assunto.

2.3 A OPERACIONALIZAÇÃO DO TURISMO PEDAGÓGICO

De acordo com Jaluska e Junqueira (2014) Célestin Freinet², notando o desinteresse dos seus alunos nas aulas dentro do ambiente da sala de aula, resolveu mudar o método de ensino e levou-os para lugares abertos, próximos da

² Pedagogo francês a quem é atribuída a criação das “aulas passeio”.

natureza, para verificar qual seria o comportamento de seus alunos frente a essa mudança sugerindo assim o conceito da aula passeio.

Segundo Raykil (2011, p.7),

A aula passeio consistia em atividades extraclasse, organizadas coletivamente pelos alunos, onde o essencial era valorizar as necessidades vitais do ser humano – criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ter sucesso, agir descobrir, se organizar – tornando-os cidadãos autônomos e cooperativos.

As aulas passeio eram atividades em que os alunos iam até o local estudado em sala de aula para aprender um pouco mais sobre este local e com isso ter uma maior fixação do conteúdo.

Para Bonfim, (2010, p. 124),

As aulas-passeio acabam por proporcionar um ambiente onde as relações sociais, econômicas e culturais interagem-se, permitindo caracterizar essa atividade como uma forma de lazer e turismo aplicados à educação. Essas técnicas identificadas por Freinet, podem ser vistas também como um elo entre a pedagogia e o turismo, confluindo para o que chamamos atualmente de turismo pedagógico, proporcionando a conversão e reconversão do olhar nos envolvidos.

Compreende-se então que, após um período, o termo aula passeio deu lugar ao turismo pedagógico que tem a mesma finalidade: levar os alunos até locais estudados em sala de aula para auxiliá-los a compreender o conteúdo.

Para Ansarah (2001, p. 294),

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa.

As instituições de ensino que utilizam da prática do turismo pedagógico conseguem identificar em seus alunos uma melhor aprendizagem e fixação de conteúdo, pois através de contatos com o meio aprendem o conteúdo de uma forma menos maçante. Dessa forma, despertando o interesse desses alunos, é possível que o respeito e valorização à diversidade cultural passe a ser uma constante, pois o

aluno ao visitar o local onde vive acaba identificando-se e reconhecendo a si mesmo como sujeito ativo na construção daquele patrimônio.

Ansarah (2001, p. 294) diz também que:

O turismo pedagógico tem como objetivo fazer com que o aluno/turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer lugares novos (conteúdos de sociologia, antropologia) e, principalmente, inserir nos alunos a conscientização dos docentes acerca de problemas socioculturais e ambientais em que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos.

Apesar de ser considerado muito importante nas salas de aula atualmente, o turismo pedagógico ainda é pouco estudado, porém sua atuação junto aos professores da rede de ensino formal através do papel multiplicador que o educador desempenha, torna-se sem dúvida poderoso instrumento no processo de aprendizado, de preservação sustentável e de fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Para Jaluska (2012), somente a partir do século XXI que o turismo educacional começou a ser explorado de maneira plena em escolas que utilizam os benefícios do chamado turismo educacional ou turismo pedagógico. Segundo Rejowski e Costa (2003, p. 224) o conceito de turismo educacional

.. sugere uma atividade turística que esteja ligada de alguma forma com o ensino e/ou a pedagogia. Definida como a teoria da educação e da instrução, a pedagogia estuda os processos e técnicas para um alcance mais eficientes dos ideais da educação. Nesse sentido, pode-se entender o turismo pedagógico como uma atividade que mescla ensino e turismo, apropriando-se de alguns de seus elementos, essencialmente a viagem

Sendo assim, considera-se que turismo educacional e turismo pedagógico são sinônimos e tem como objetivo o turismo a serviço da educação. O turismo como prática pedagógica tem sido adotado pelas instituições de ensino como uma estratégia inovadora para aprimorar a aprendizagem escolar.

Quando se fala em turismo e educação há uma infinidade de autores, como exemplo Jaluska (2012); Fonseca Filho (2007, 2012); Oliveira (2016); Fonseca (2014) que abordam o assunto. Esses autores destacam a importância da educação para o turismo, ou seja, a importância que essa educação tem para que tanto

turistas quando autóctones tenham a consciência da importância de se preservar o meio onde vivem.

Segundo Oliveira (2016, p. 14) “o turismo e a educação são relacionados pela troca de conhecimentos e socialização entre as pessoas. Sendo o turismo uma prática inserida nas viagens realizadas no âmbito escolar e ferramenta de ensino no processo de aprendizagem”. Logo, o turismo proporciona um melhor entendimento das matérias vistas em sala de aula, que no passado ficavam somente na teoria e hoje podem ser vistas pessoalmente.

De acordo com Souza (2011) se reconhecidas as necessidades atuais do sistema educacional em desenvolver novas práticas educativas, com enfoque numa construção social do sujeito crítico, o turismo pedagógico coloca-se como uma importante alternativa capaz de contribuir com as escolas, proporcionando uma interação entre o sujeito e o meio através das experiências de viagem.

O turismo pedagógico também é capaz de proporcionar perspectivas para que os alunos criem ideias inovadoras e se tornem cidadãos críticos, reflexivos e participativos. Isto se dá pela possibilidade de oportunizar aos participantes de atividades de turismo pedagógico a relação da teoria com a prática.

De acordo com Caldeira e Zaidan (2013):

A teoria é considerada um corpo de conhecimento estruturado cientificamente, concebida abstratamente, portanto, distante da prática. A relação que se estabelece entre elas é de aplicação da teoria na prática. Nesse entendimento, as teorias, no nosso caso as teorias educativas, devem se conformar às normas e critérios científicos e, como tais, devem ser aplicadas.

Esta relação entre teoria e prática citada pelos autores acima é conhecida como práxis que, no contexto educacional é importante

que seja centrada na atividade do cotidiano de sala de aula, próxima dos problemas reais dos professores, tendo como diferença central o trabalho das equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, flexível e ativa/ investigadora. (GARCIA, 1986, p. 72 apud LOBINO, 2013, p. 41)

Logo, a práxis também pode ser compreendida como o momento em que a teoria começa a ser colocada em prática. Ou seja, para esse trabalho, práxis é o momento em que os alunos vivenciam os atrativos ou objetos que antes eram vistos apenas nos livros e sua execução visa dar ao estudante condições de compreender

a importância teórica dos assuntos discutidos em sala, possibilitando o entendimento de sua aplicabilidade prática.

Correia e Zaidan (2013) ainda afirmam que, as teorias podem orientar tanto o desenvolvimento de alguma técnica de ensino quanto a solução de algum problema ligado à disciplina e ao controle da sala de aula, à motivação e avaliação. Sendo assim a prática pedagógica é resultado da aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula.

De modo geral como se pode observar com as pesquisas feitas, o turismo pedagógico tornou-se um instrumento de ensino muito importante para a atual geração que é vista como a geração que não tem mais a paciência de aprender somente por métodos teóricos. As crianças da atualidade querem atividades práticas, que despertem seu interesse, elas têm a necessidade de atividades que saiam de seu ambiente de sala de aula e o turismo pedagógico auxilia em todos esses aspectos. E torna-se importante, também, pois com o auxílio dele os alunos têm uma melhor fixação das matérias estudadas.

As atividades de turismo pedagógico, portanto, demandam um planejamento que venha de encontro aos assuntos discutidos em sala de aula, para que a saída de campo tenha significado. A fim de um melhor aproveitamento destas atividades, Ramos e Teles (2012, p. 4), destacam que:

A eficácia de uma saída de campo, visita técnica ou aula passeio deverá, portanto, estar atrelada ao planejamento da disciplina, exigindo do participante, não apenas a presença durante o deslocamento, mas a construção de métodos que venham a colaborar com um aproveitamento pleno de tal atividade. Para isso, é importante que exista um planejamento da viagem como um todo, desde a leitura sugerida ao discente, a fim de proporcionar a construção de uma visão crítica do alunado durante a visita, oportunizando questionamentos e observações que deverão ser retomadas em sala de aula, por meio de registro fotográfico, elaboração de relatório e discussão pós viagem, por exemplo.

Caso contrário, a percepção dos participantes será apenas de uma saída de campo, colaborando muito pouco com o exercício da práxis e, por consequência, subutilizando as possíveis benesses oriundas do segmento em questão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, já que em seu referencial teórico foram utilizados livros, artigos e monografias que abordam temas correlatos à educação e ao turismo.

Em relação a sua abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois conforme afirmado por Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Quanto aos objetivos, o enfoque desta pesquisa é de caráter descritivo que, conforme afirma Dencker (1998, p. 124), “procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática”.

Neste sentido, o instrumento utilizado foi o questionário semiestruturado, em duas versões, para alunos e docentes, dispostos nos apêndices A e B deste trabalho, respectivamente.

A aplicação do instrumento ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2016. Para os alunos, foi realizado questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A). Foi realizada uma apresentação prévia, com leitura das questões e verificação de possíveis dúvidas, incluindo-se aí a explicação do termo “turismo pedagógico”, usando como exemplo a atividade realizada na cidade de Curitiba. Após o retorno dos mesmos, observou-se que 76 deles estavam sem problemas, portanto validados para o trato estatístico.

Em relação ao instrumento direcionado aos docentes, o questionário constou também de perguntas abertas e fechadas (Apêndice B), sendo deixado na sala dos professores e, cerca de 10 dias depois a pesquisadora os retirou, havendo apenas 04 deles respondidos de forma correta.

Importante ressaltar ainda que, em algumas questões fechadas o participante poderia ter mais de uma opção de resposta, citando como exemplos as “atividades de maior interesse” (alunos – Gráfico 05) e “interesse pela execução do turismo pedagógico na escola” (docentes – Gráfico 12)

Para a tabulação dos dados, utilizou-se do aplicativo MS Excel com a elaboração de gráficos para os dados referentes às perguntas fechadas, e, os dados apresentados em porcentagem foram arredondados para melhor compreensão do conteúdo.

3.2. SUJEITOS DA PESQUISA

O público alvo da presente pesquisa é composto por alunos e docentes que possuam ligação com o quinto ano do ensino fundamental (representado por três turmas) e participantes de uma atividade de “aula passeio”, ocorrida no mês de setembro na cidade de Curitiba.

Esta atividade contou com a visita em diversos locais como por exemplo o Parque Tanguá e a Praça Irmãos da Sagrada Família, onde é exposto um memorial a São Zygmunt S. Feslinski que é o fundador da Congregação das irmãs franciscanas que fundaram o Colégio.

3.3 AMBIENTE DA PESQUISA

Segundo o site da instituição, o Colégio Sagrada Família foi fundado no ano de 1933 por três irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria que inicialmente davam assistência educacional apenas para filhos de imigrantes poloneses que vieram para a região e posteriormente abriram suas portas para quem quisesse estudar na instituição.

Trata-se de um colégio particular de grande nome na cidade de Ponta Grossa. Seus objetivos, segundo o site do colégio, são proporcionar aos alunos e seus professores uma formação ética e social e abrir o caminho da comunicação com as pessoas e com Deus, buscando promover a formação integral de crianças e adolescentes, procurando utilizar o conhecimento científico como instrumento de desenvolvimento e despertando a comunidade educativa para a dimensão social e para o exercício comprometido e responsável da cidadania, bem como para a produção de bens que estejam à disposição de todos os cidadãos.

Em Ponta Grossa o colégio possui quatro unidades, a unidade Centro, unidade Auxiliadora, unidade São José e a unidade Terceirão/Pré-vestibular. Pelo Brasil o colégio possui 10 sedes.

Dentre os cursos que a instituição oferece estão: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, curso de formação de docentes, pré-vestibular, faculdade e cursos extracurriculares que envolvem atividades culturais, atividades desportivas, cursos livres, escola de música e o projeto sagrada convivência.

A unidade utilizada como instrumento de estudo foi a unidade do centro da cidade de Ponta Grossa, pois foi onde a autora do trabalho estudou e pela facilidade de comunicação com os funcionários da instituição.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme citado no capítulo dos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa teve como sujeitos alunos e docentes participantes da atividade realizada na cidade de Curitiba em 14 de setembro do ano de 2016. Para melhor organização da discussão, apresentam-se os dados coletados junto aos estudantes e, na sequência com os professores, todos em forma de gráfico pizza.

4.1 DADOS OBTIDOS JUNTO AOS ESTUDANTES

A primeira pergunta feita aos alunos foi para saber qual a idade deles, para que se possa entender o perfil do público estudado, conforme observado no Gráfico 01.

Percebeu-se com esse questionamento que a maior parte dos alunos do quinto ano do ensino fundamental possuem entre nove e dez anos, sendo a maioria de dez anos. Esta faixa etária é a esperada para alunos que estão no quinto ano do ensino fundamental.

Pode-se observar também que existe uma porcentagem de alunos que possui onze e doze anos que pode-se considerar que são alunos reprovados ou provavelmente entraram um pouco atrasados na escola.

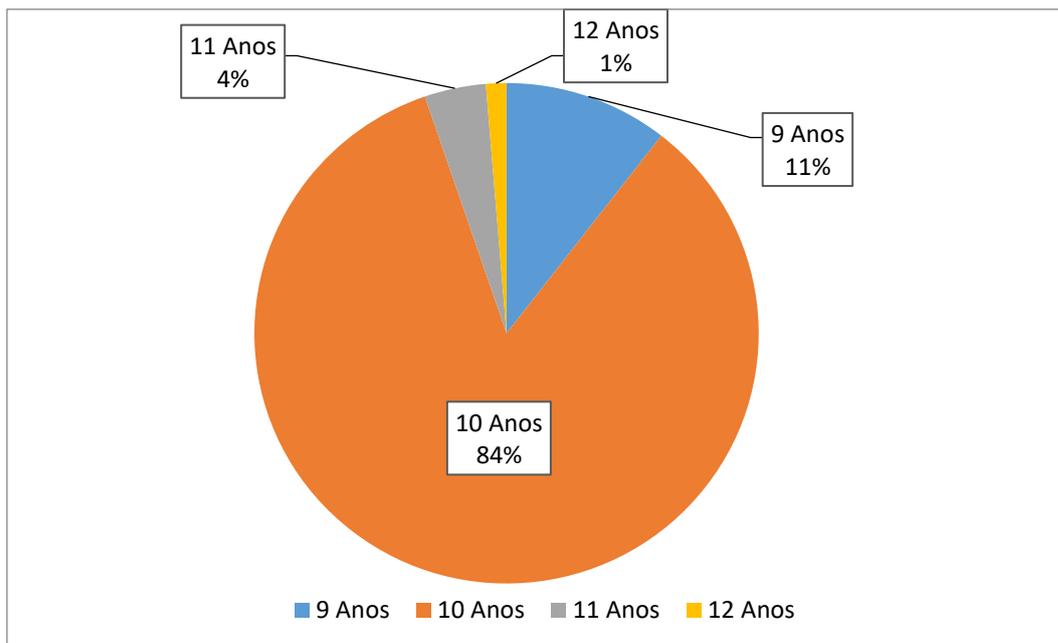


Gráfico 01 – Idade dos alunos
Pesquisa Direta (2016)

A fim de compreender a eficácia da atividade de turismo pedagógico investigada, buscou-se saber a ajuda da mesma na compreensão de conteúdos previamente vistos em sala de aula, conforme apresentado no Gráfico 2:

Pode-se perceber que 100% dos alunos acredita que a atividade de turismo pedagógico colabora sim com o entendimento do conteúdo previamente visto. Este resultado não é diferente do que foi discutido no primeiro capítulo deste trabalho onde vários autores afirmam que o turismo pedagógico é uma ferramenta muito eficaz para o processo de aprendizado.

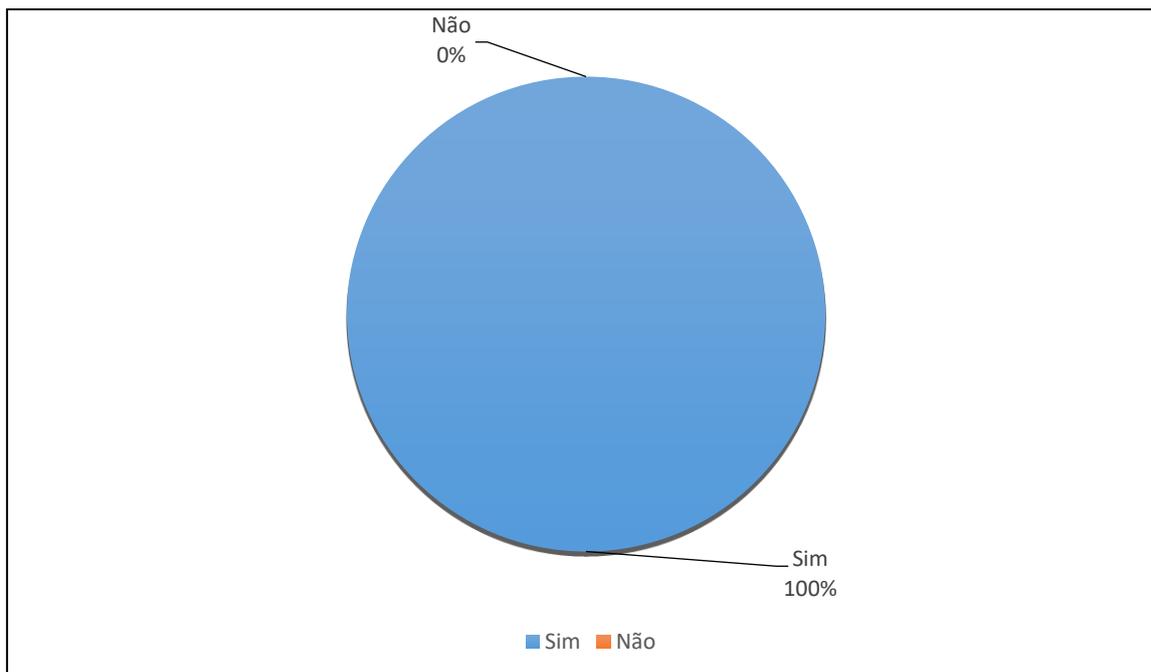


Gráfico 02 – Colaboração do turismo pedagógico para melhor compreensão do conteúdo estudado em sala de aula
Pesquisa Direta (2016)

Na sequência, foi perguntado aos alunos se os professores relacionam os conteúdos dos passeios com o que é visto em sala, conforme observado no Gráfico 03:

Em conformidade às respostas obtidas, observa-se que, para 33% dos alunos, os professores sempre fazem essa relação. Já para 66%, os professores realizam essa interação as vezes e apenas 1% respondeu que essa interação nunca ocorre.

Ao relacionar tais resultados com a questão referente ao gráfico 2, percebe-se que, mesmo o aluno não conseguindo observar os apontamentos feitos pelo professor, num momento prévio à realização da viagem, o aproveitamento da mesma é considerável. A fim de uma melhor internalização dos objetivos da viagem em consonância à teoria de sala de aula, sugere-se que, nas próximas atividades de turismo pedagógico exista uma maior atenção e reforço nas orientações pré-viagem.

Além disso, de acordo com esses dados, pode-se chegar à conclusão de que os professores poderiam utilizar mais esses passeios, não somente como forma de descontração, mas como forma de aprendizagem. Foi comprovado no gráfico 2, que os alunos acreditam que as aulas passeio auxiliam na sua aprendizagem. De acordo com vários autores citados nesse trabalho o turismo pedagógico é uma

ferramenta muito eficaz para a aprendizagem, basta as escolas aceitarem essas propostas.

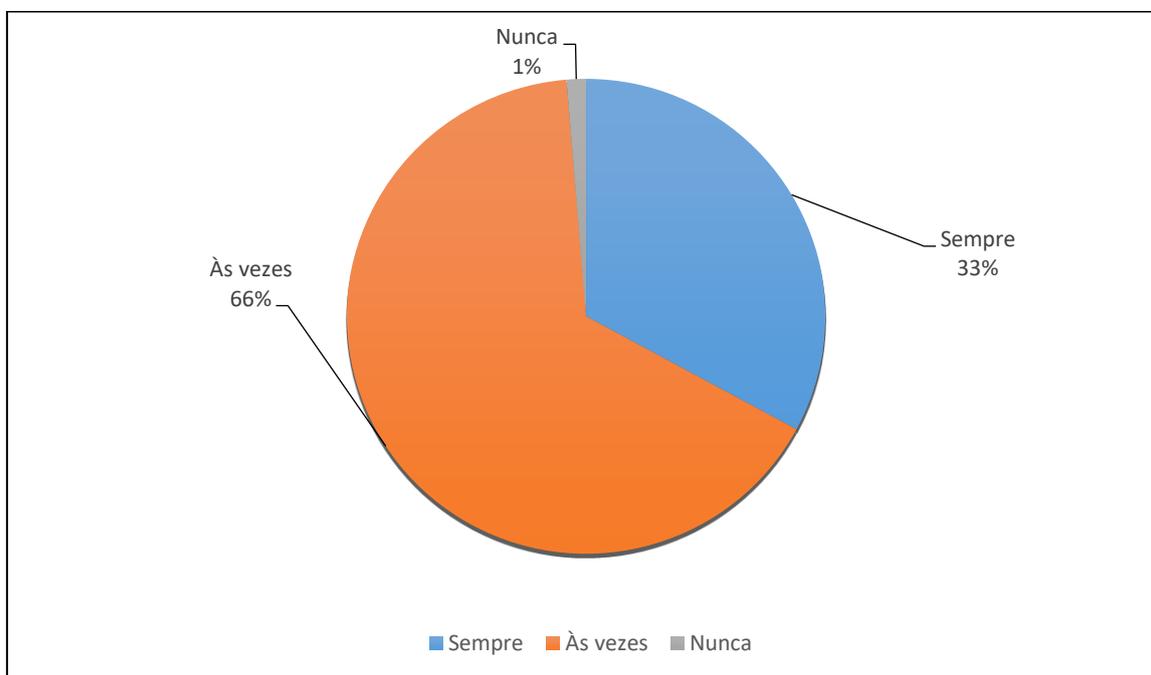


Gráfico 03 – Relação feita pelos professores entre os conteúdos teóricos e a atividade do turismo pedagógico
Pesquisa Direta (2016)

Ainda buscando compreender a eficácia das atividades de turismo pedagógico na visão do aluno, buscou-se saber o grau de interesse nos passeios realizados pela escola, conforme apresenta o Gráfico 04.

Pode-se observar que os alunos, em sua maioria, têm um grande interesse pelas atividades que o turismo pedagógico possibilita e isto é muito importante para que ele se torne eficaz, uma vez que a participação de um aluno sem interesse pode pouco ou nada obter como resultado o objetivo principal de uma atividade de turismo pedagógico.

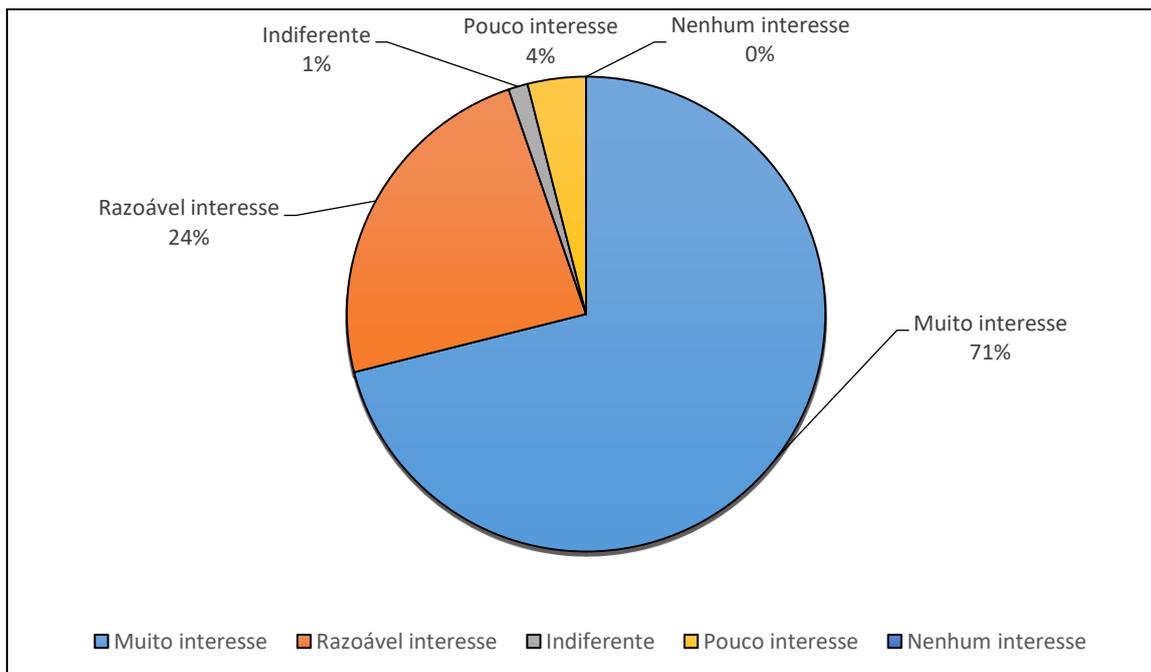


Gráfico 04 – Grau de interesse nas atividades de turismo pedagógico
Pesquisa Direta (2016)

A fim de buscar melhor compreensão do interesse dos alunos na participação de roteiros relacionadas ao turismo pedagógico, buscou-se saber quais atividades de maior interesse dos entrevistados, como observado no Gráfico 05.

A maioria, ou seja, 23% dos alunos diz gostar de visitar atrativos naturais, este é um dado bom, pois esta região é muito rica em atrativos naturais possuindo duas unidades de conservação sendo elas o Parque Estadual de Vila Velha (Ponta Grossa) e o Canyon Guartela (Tibagi). A região dos Campos Gerais ainda possui uma infinidade de cachoeiras e outros atrativos naturais como a Cachoeira do Rio São Jorge, Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha, dentre outros.

Em segundo lugar ficou o zoológico com 16%. É muito comum que crianças gostem de zoológicos pois lá elas podem ver de perto os animais que atraem sua atenção. Com visitas a esses locais é possível, além da experiência de observar os animais, conscientizar as crianças sobre a importância da preservação ambiental, porém é importante deixar claro que aquele não é o *habitat* natural dos animais e que muitas vezes os mesmos vão parar em zoológicos pois são capturados no meio urbano por não ter mais um ambiente com condições de sobrevivências devido aos desmatamentos.

As construções históricas foram um dos itens mais assinalados também 13% dos alunos disseram gostar de visita-las esse é um dado interessante, pois visitar

construções históricas auxilia demais no entendimento de matérias como história, que geralmente são matérias mais teóricas e pode sair somente da teoria e observar na prática é um mecanismo muito facilitador.

Dos alunos entrevistados, 12% disseram gostar de fazer visitar museus o que, também, remete ao turismo pedagógico, pois antes tudo sobre o passado ficava somente nos livros e atualmente pode-se fazer uma ligação do que é visto no livro com o que é visto no museu facilitando o entendimento e a aprendizagem.

Hoje em dia percebe-se que as crianças não dão mais tanta atenção aos parques ou praças que para a geração passada eram sinônimos de muita diversão. Atualmente com tanta tecnologia ao seu redor as crianças tendem a não dar tanto valor a brincar na areia ou num balanço.

Apenas 11% dos alunos mostraram interesse por parques e praças o que é alarmante, pois antigamente era difícil tirar crianças dessa idade de parquinhos ou praças onde elas podiam correr e brincar bastante. Atualmente como a tecnologia está muito avançada elas pensam que os únicos métodos de diversão são as televisões, videogames e smartphones.

Segundo os autores Paiva e Costa (2015, p. 2),

As atividades recreativas tradicionais que envolvem a brincadeira de amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, estão cada vez mais raras, portanto, a bola, bicicleta, bonecas, e patins, já não se constituem como brinquedos favoritos da infância moderna, visto que, a tecnologia na sociedade contemporânea é a referência do lazer, trabalho e conhecimento. Nesse sentido, os dispositivos eletrônicos tais como: tablets, computadores, celulares de última geração e jogos eletrônicos fazem parte do processo de industrialização, tal fenômeno influencia diretamente na maturação cognitiva, afetiva e social das crianças, já que, o sedentarismo é inerente ao processo de automação gerado pela tecnologia.

Porém esses métodos atuais de diversão são prejudiciais em vários aspectos como para a saúde física, pois ficando somente na frente de televisores e computadores as crianças não praticam nenhum tipo de atividade física o que torna essa uma geração de crianças obesas e sedentárias.

De acordo com Carneiro (2007), com a correria do dia a dia e o excesso de trabalho os pais ausentes tendem a deixar seus filhos mais tempo na companhia de televisores, computadores e celulares como se fossem um “amigo” para suprir a sua ausência, porém ao contrário do que pensam eles não estão fazendo bem aos seus filhos, só estão os prejudicando.

Este uso excessivo da tecnologia traz muitos prejuízos a saúde das crianças e problemas como a obesidade estão ficando cada vez mais comuns.

Segundo o autor Guedes (2015):

Diante deste contexto em que a sociedade se encontra, os grandes prejudicados são as crianças e adolescentes em idade escolar, que estão se tornando cada dia mais sedentários. Ao invés de saírem para brincar nos parques, nas ruas ou nas quadras, eles passam o dia em frente à TV, computadores e celulares, desfrutando desse conforto que a tecnologia proporciona. Associada a este estilo de vida, grande parte das crianças e adolescentes não se alimentam corretamente, o que pode provocar obesidade e outras doenças crônicas.

A obesidade infantil é um problema muito grave da atualidade e é decorrente do sedentarismo. Estes problemas tornam-se um ciclo vicioso, pois cada vez mais as crianças não praticam atividades físicas, conseqüentemente tornam-se sedentárias e por serem sedentárias acabam ficando obesas.

Outro dado preocupante é que apenas 9% dos alunos assinalaram que gostam de ter momentos de descontração com os colegas, o que volta a questão anterior em que a tecnologia deixa a entender que as crianças atualmente não precisam mais dos colegas para ter diversão ou entretenimento, basta ter um videogame ou uma televisão que a diversão está garantida.

De acordo com Paiva e Costa (2015, p. 4),

Desde muito cedo, a criança tem contato com algum tipo de aparelho eletrônico, seja um celular, um tablet, um computador, um videogame, ou até mesmo um aparelho de DVD. A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca vários questionamentos polêmicos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, as crianças acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertirem aderindo ao mundo virtual (jogos eletrônicos e redes sociais) em detrimento de jogar bola e correr, ou seja, brincadeiras tradicionais nas quais envolvem exercícios físicos e a interação social com outras crianças.

Sobre o interesse em relacionar o conteúdo estudado com o que é visto em sala de aula, 8% dos alunos demonstraram esse interesse por esse tópico. Este tópico poderia ser trabalhado pelos professores explicando e mostrando aos seus alunos que o turismo pedagógico quando bem aproveitado só tende a ajudar estas crianças.

Fora as atividades citadas na questão há muitas outras que atraem a atenção das crianças e estas ficaram subentendidas no tópico “outros” que 8% dos alunos assinalaram.

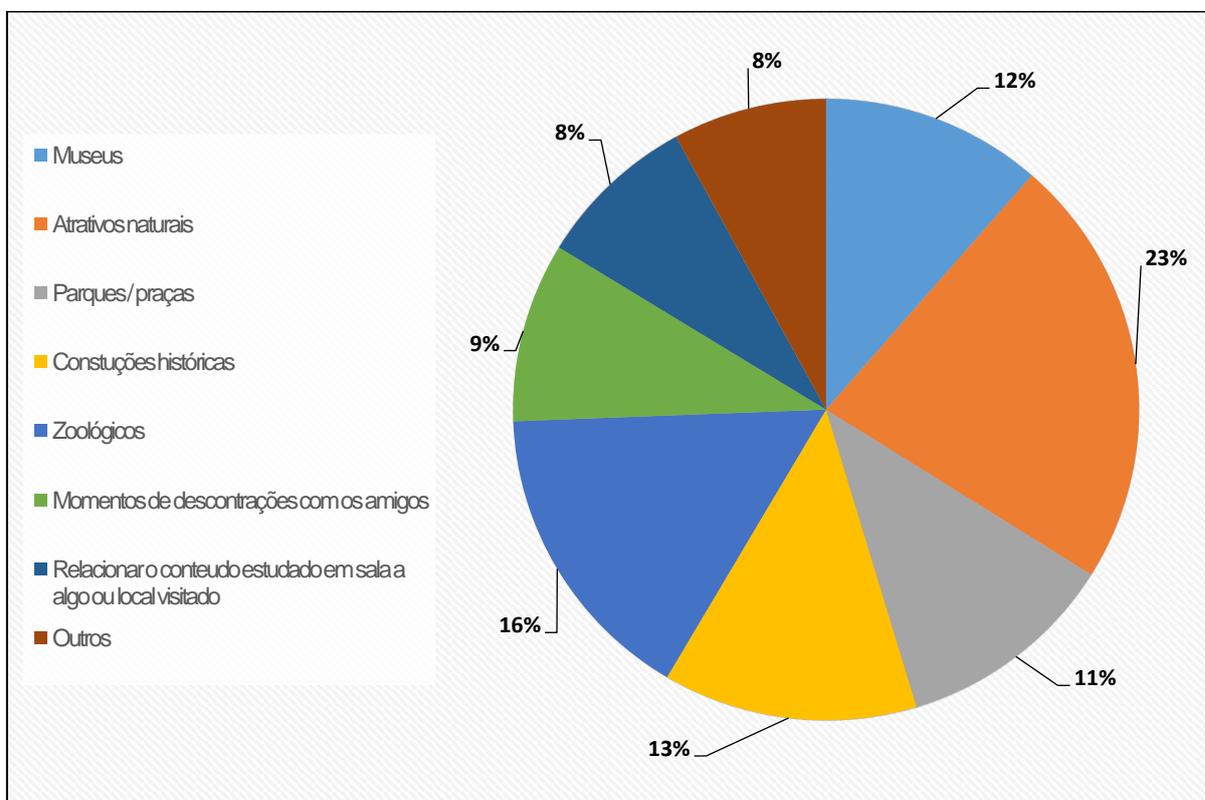


Gráfico 05 – Atividades que os alunos possuem maior interesse
Pesquisa Direta (2016)

Destaca-se que em relação aos atrativos de maior interesse dos alunos, eles marcaram quantos atrativos eles preferissem.

A última pergunta do questionário aplicado aos alunos referia-se ao que os pais ou responsáveis pensam sobre as viagens feitas pela escola e tiveram vários tipos de resposta.

A maioria das respostas foi de maneira positiva, muitos pais disseram que a viagem é muito interessante para o aprendizado, que os professores podem ensinar melhor no local visitado do que apenas utilizando livros, as saídas são muito boas para adquirir novos conhecimentos, outros pais disseram também que com as viagens os filhos ficam mais interessados em aprender.

De maneira negativa não teve nenhum comentário apenas alguns pais colocaram que ficam um pouco preocupados com os filhos nessas viagens, mas isso pode ser considerado normal e não é pelo fato de estarem saindo com o colégio, mas sim por estarem viajando sem a sua própria supervisão.

4.2 DADOS OBTIDOS JUNTO AOS PROFESSORES

Com relação as pesquisas aplicadas para os professores, foram respondidos quatro questionários com professores e pedagogos. O que se esperava era que todos os professores do quinto ano e a diretora respondessem, porém não foi possível. O primeiro questionamento buscou compreender o grau máximo de formação dos entrevistados, como apresenta o Gráfico 06.

Como observado, 25% dos entrevistados possui ensino superior e 75% possui especialização. Subentende-se, portanto que, os professores e gestores responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem no colégio investigado são capazes de executar suas funções.

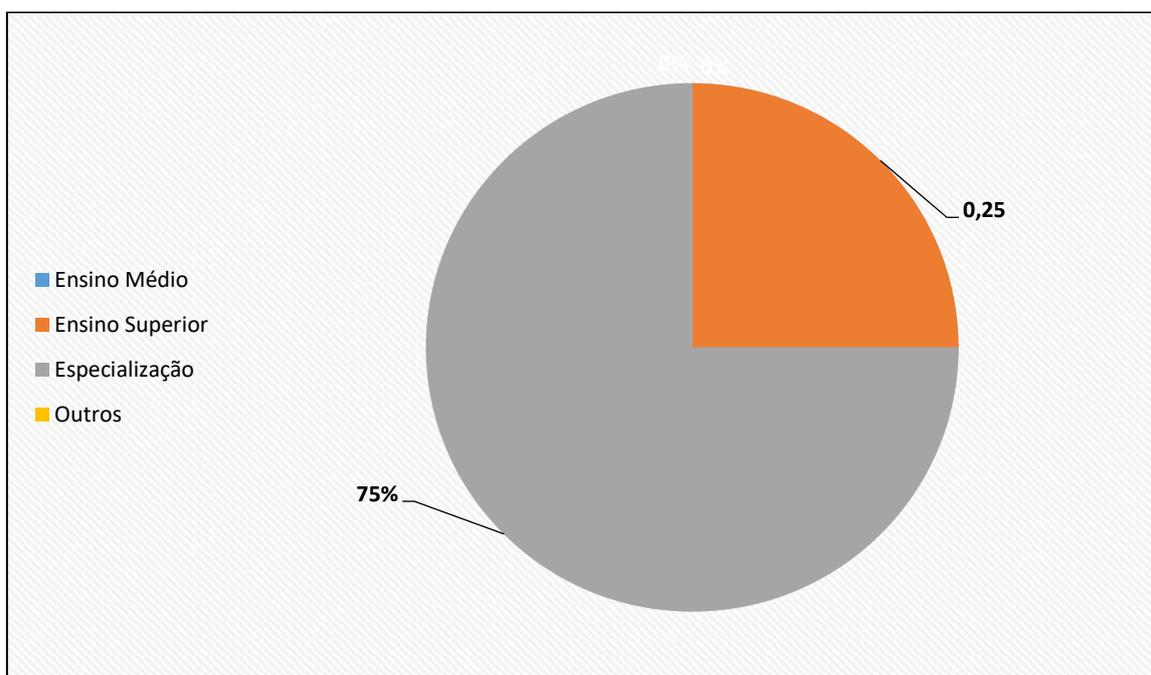


Gráfico 06 – Grau máximo de formação dos entrevistados
Pesquisa Direta (2016)

Na sequência, buscou-se saber a função exercida por cada um dos entrevistados, como observado no Gráfico 07:

Dos entrevistados, 50% cumprem funções específicas da pedagogia, enquanto os 50% restantes são professores. Aos professores foi pedido ainda que especificassem as matérias que ministram na escola e um desses professores respondeu que é responsável pelas matérias de Matemática, Geografia e Filosofia e o outro professor é responsável pela disciplina de Redação.

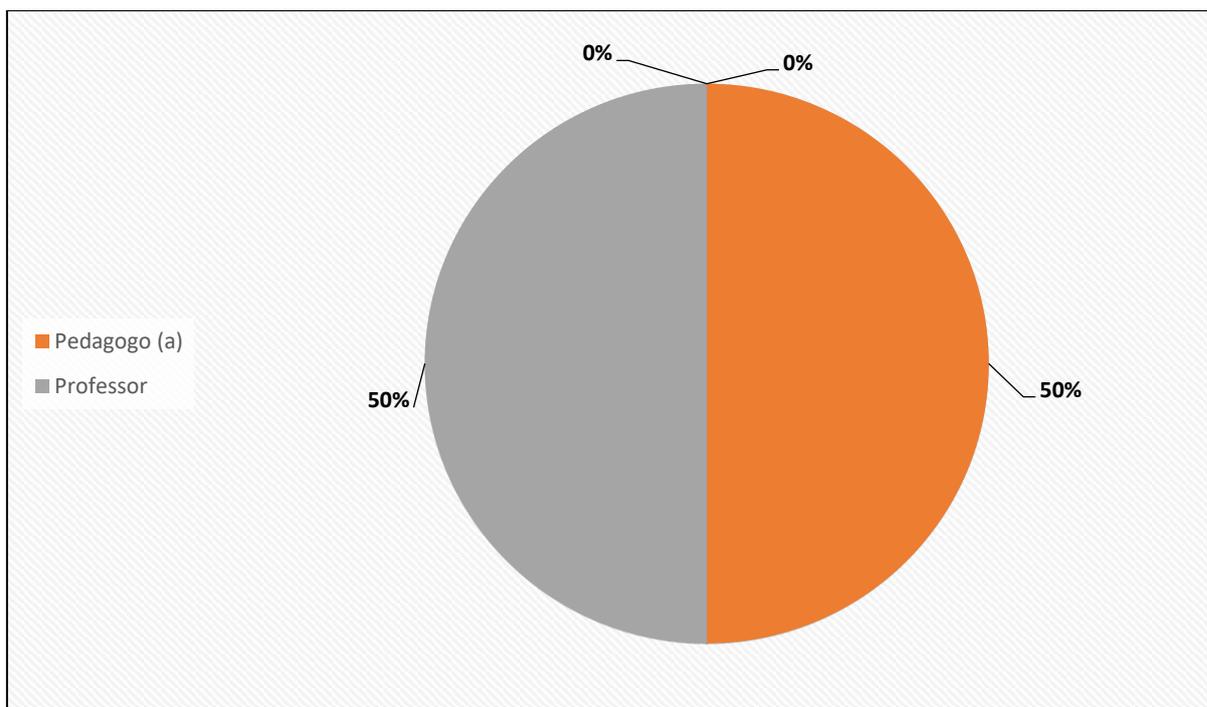


Gráfico 07 – Função exercida pelos entrevistados
Pesquisa Direta (2016)

Na sequência, buscou-se saber junto aos entrevistados, o tempo de atuação na educação, tendo como resposta, da totalidade dos entrevistados, um período superior a 20 anos, como podemos observar no gráfico 08.

Isso nos leva a refletir sobre como estes professores se sentem no ambiente de sala de aula, por um lado podem sentir-se desestimulados por sempre executar as mesmas tarefas, porém o turismo pedagógico vem como uma forma de estímulo pois para os professores ela também pode se tornar uma forma mais interessante de apresentar os conteúdos de sua responsabilidade.

O turismo pedagógico, portanto, pode funcionar, para os professores, como uma ferramenta de estímulo para sempre procurar maneiras diferentes de ministrar seus conteúdos e não torna-los maçantes tanto para os alunos quanto para os próprios professores.

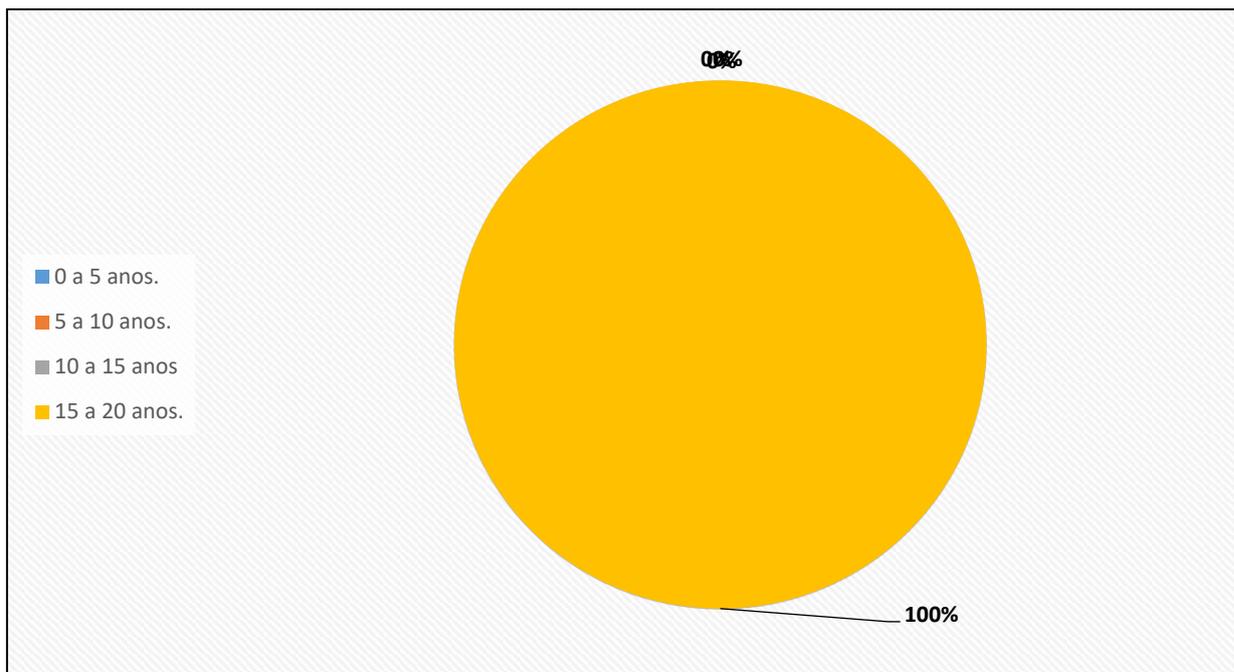


Gráfico 08 – Tempo de atuação na educação
Pesquisa Direta (2016)

Considerando a função do turismo pedagógico como forma de dinamização dos procedimentos de ensino-aprendizagem, foi questionado aos professores o entendimento deste segmento. Dentre as respostas obtidas, destaca-se:

- Entrevistado 1: “Trabalho realizado por viagens de estudo ao meio, permitindo ao aluno entrar em contato com a realidade concreta. “
- Entrevistado 2: “A meu ver, o Turismo Pedagógico é o turismo que associa o turismo e o saber pedagógico. “
- Entrevistado 3: “O turismo pedagógico é caracterizado primordialmente por viagens de estudo ao meio visando apresentar aos estudantes a oportunidade de aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula. ”
- Entrevistado 4: “É um instrumento de aprendizagem que integra os conteúdos, melhora o desenvolvimento cognitivo dos alunos e sua relação com o meio e com os outros. “

Com essas respostas pode-se analisar que os professores têm uma boa compreensão do que é o turismo pedagógico, por outro lado pode-se questionar que talvez esses professores não querendo expor sua ideia de maneira simples utilizaram de alguns meios para poder formar melhor as suas respostas.

O Gráfico 09 refere-se à existência da prática de turismo pedagógico na instituição. 100% dos entrevistados afirmaram que existe sim esta prática no Colégio Sagrada Família, o que também é afirmado pelos alunos. Ao serem questionados sobre a prática do turismo pedagógico 100% dos entrevistados disseram que a instituição possui sim práticas de turismo pedagógico.

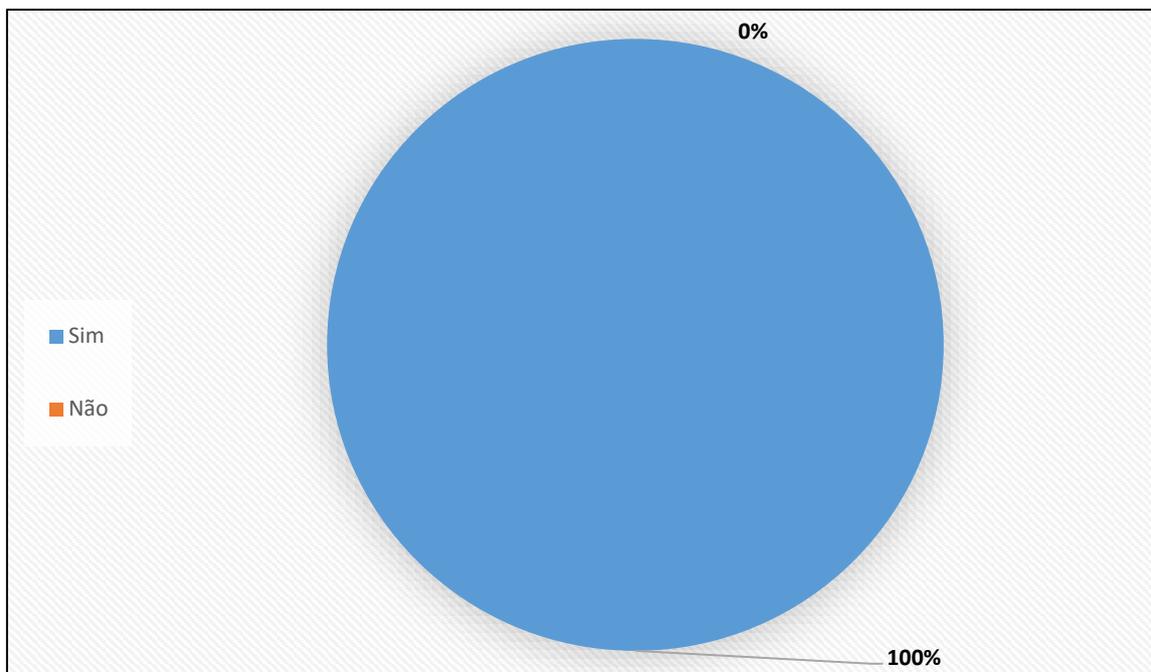


Gráfico 09 – Existência da prática do turismo pedagógico na escola. Pesquisa direta (2016)

Entende-se que oferecer atividades de aula-passeio e utilizar-se do turismo pedagógico seja um diferencial entre as demais escolas da cidade por essa ser uma prática nova. Esta escola pode ganhar destaque por oferecer esse tipo de atividade que como visto ao longo do capítulo 1 faz com que os alunos fiquem mais focados nos conteúdos apresentados e tenham uma melhor fixação do mesmo.

Sendo assim, as atividades de turismo pedagógico quando avaliadas pelos alunos como uma ferramenta eficaz de ensino, pode ser mantida pelo colégio, pois assim os alunos que estudarem na instituição serão alunos melhores, que tem interesse em aprender, terão mais interesse em ler os livros da escola para poder chegar no local visitado sabendo um pouco sobre o que vão encontrar. E, como dito anteriormente, vendo e visitando o que foi estudado os alunos fixam melhor seu conhecimento chegando assim mais preparados para provas como vestibulares e ENEM.

Para uma melhor compreensão dos benefícios do turismo pedagógico na realidade específica do colégio averiguado, buscou-se saber a opinião dos entrevistados quanto ao reconhecimento do turismo pedagógico como instrumento de ensino, conforme exposto no Gráfico 10.

Pelo resultado de 100% das respostas, nota-se que para os professores entrevistados, a atividade do turismo pedagógico é considerada sim um instrumento de ensino, o que é importante pois a escola tem consciência de que o turismo além de proporcionar lazer pode ajudar os professores a ministrarem melhor e com mais qualidade as suas disciplinas.

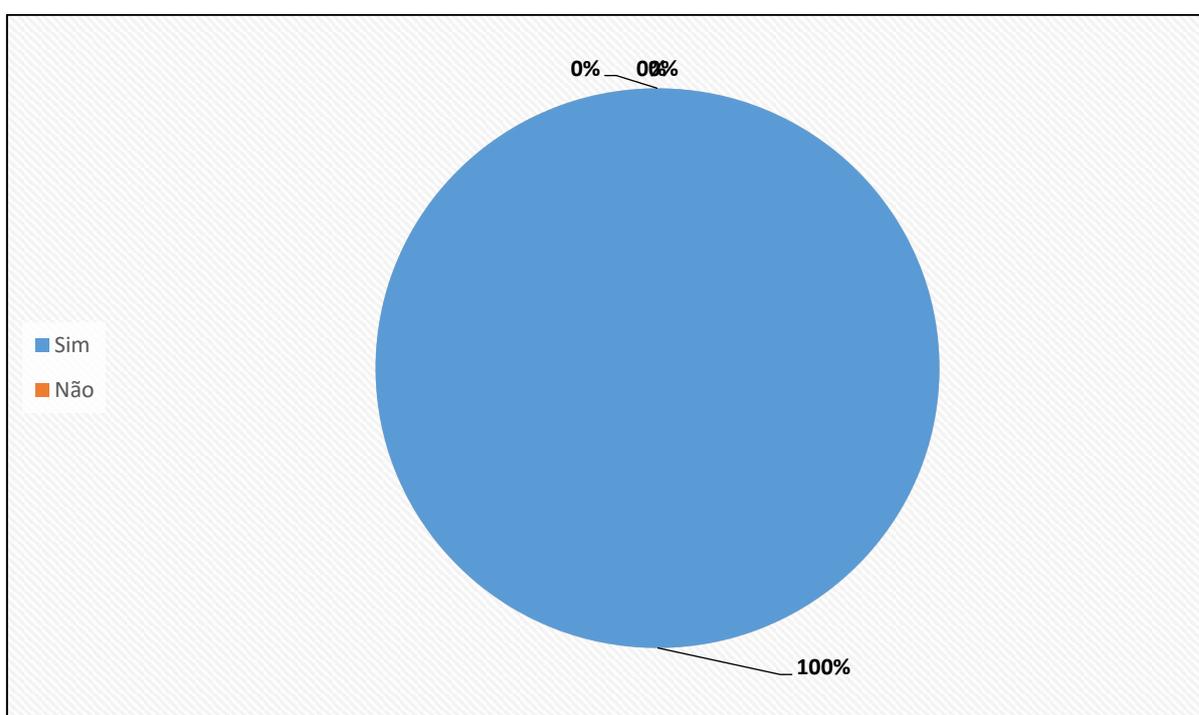


Gráfico 10 - Reconhecimento do turismo pedagógico como instrumento de ensino. Pesquisa direta (2016)

Mediante a conscientização de o turismo pedagógico ser instrumento de ensino em várias escolas, é importante saber se a escola onde a pesquisa foi aplicada tem ciência disso.

Dentre outras observações, nota-se a relevância desta atividade por “ter origem nos projetos interdisciplinares”, ou ainda por permitir “a vivência de experiências significativas nos aspectos pessoal, social, cultural e de conhecimento científico”.

Observa-se então que, para os professores entrevistados, o resultado da atividade de turismo pedagógico transpassa as questões teorizadas no espaço sala de aula, colaborando para a formação do aluno como indivíduo.

Sobre o tempo de execução das atividades de turismo pedagógico encontra-se o resultado no Gráfico 11.

Para 25% dos entrevistados a escola realiza atividades de turismo pedagógico há 5 ou 10 anos, outros 25% afirmaram que essa pratica já existe há 10 ou 15 anos e a maioria, ou seja, 50% disseram que há mais de 20 anos o turismo pedagógico é praticado pela instituição.

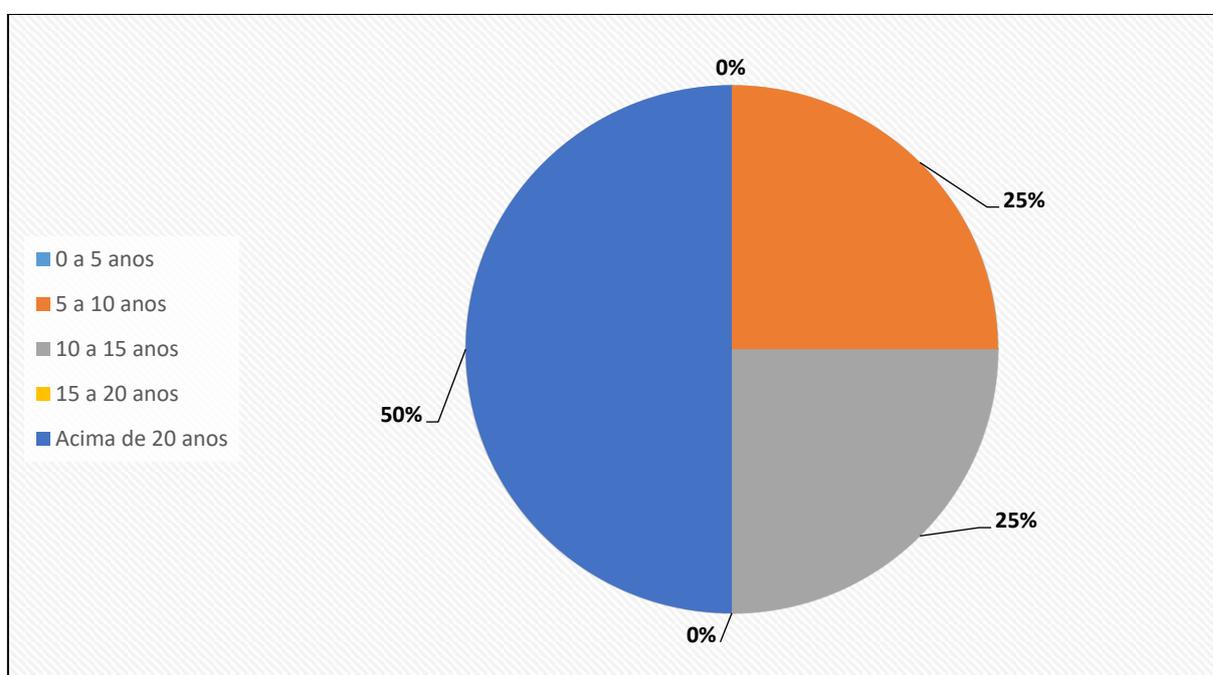


Gráfico 11 – Tempo de execução do turismo pedagógico dentro da instituição
Pesquisa direta (2016)

Independentemente do tempo de execução, percebe-se que o turismo pedagógico se integra aos parâmetros pedagógicos da escola, fato endossado pelo questionamento referente ao Gráfico 12, que trata da iniciativa de realização das mesmas.

Com relação à pratica dessa vertente do turismo 57% das pessoas entrevistadas afirmam que o interesse pelo turismo pedagógico já consta no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino e 43% disseram que ente interesse também parte dos professores.

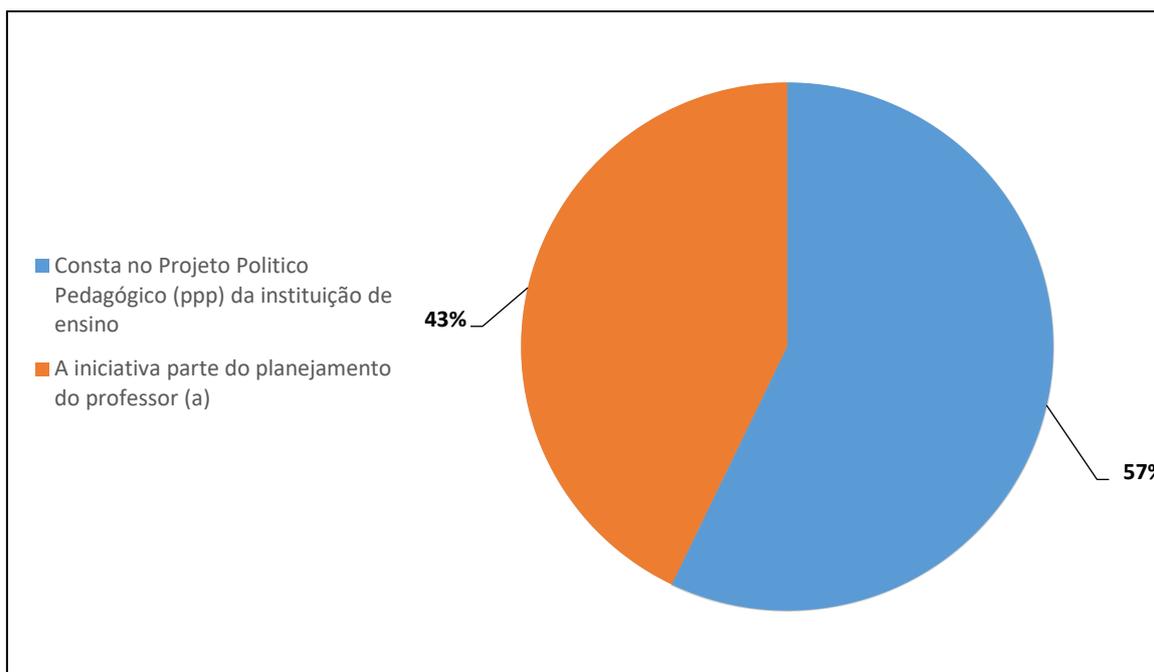


Gráfico 12 – Interesse pela realização do turismo pedagógico na escola
Pesquisa direta (2016)

Apesar de já constar no projeto político pedagógico da escola o interesse ou iniciativa dos professores pode resultar em uma atividade melhor elaborada do que uma atividade que não possua nenhum interesse por parte dos professores. Professores interessados pela viagem estudarão o destino para poder aproveitar maior quantidade de conteúdo para os alunos, se o professor não tem interesse será apenas mais um passeio normal com a escola que não acrescentará maior conhecimento.

Foi questionado ainda qual a eficácia da prática de turismo pedagógico na opinião dos entrevistados e suas respostas foram as seguintes:

- Entrevistado 1: “É uma ferramenta que vem agregar positivamente o currículo escolar, dinamiza o processo de ensino aprendizagem. “
- Entrevistado 2: “Como já foi mencionado, concretiza o que está teorizado nos livros. “
- Entrevistado 3: “Creio que é um mecanismo facilitador do processo educacional. “
- Entrevistado 4: “Será um excelente instrumento de aprendizagem desde que planejado. “

Pode-se observar pelas respostas que os professores concordam que o turismo pedagógico auxilia em um melhor entendimento do que foi visto em sala de aula.

No Gráfico 13 observa-se a frequência da oferta de atividades de turismo pedagógico pela instituição pesquisada. Este questionamento é importante pois demonstra o grau de uso deste segmento como ferramenta de ensino aprendizagem.

Para 75% dos entrevistados, o colégio pratica o turismo pedagógico 3 vezes ao ano ou mais. Com isso, verifica-se que a escola procura dinamizar seu procedimento pedagógico, logo, oferta ao aluno condições complementares de percepção e entendimento dos conteúdos vivenciados em sala de aula. Nesta lógica, pode-se considerar que os alunos tenham mais facilidade na sua aprendizagem com várias aulas passeio durante o ano.

Quanto aos 25% que disseram que a escola realiza essas atividades apenas uma vez ao ano, pode-se considerar que seu entendimento tratou especificamente da atividade direcionada ao 5º ano.

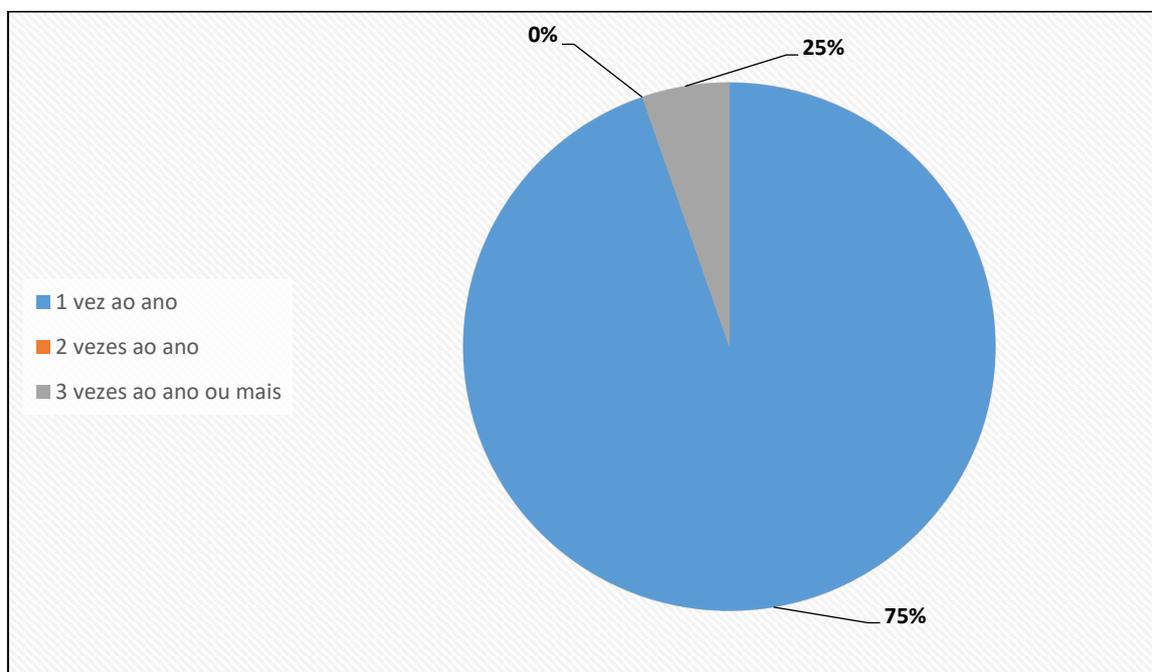


Gráfico 13 – Frequência das atividades de turismo pedagógico praticadas pela instituição. Pesquisa direta (2016)

Buscou-se saber quais os locais mais visitados pela instituição e dentre os locais citados encontram-se: Parque Estadual de Vila Velha, prédios públicos, templos religiosos, praças municipais, biblioteca pública municipal e teatros.

Dentre as cidades mais visitadas destacam-se Carambeí, Castro, Castrolanda, Lapa, Curitiba e Paranaguá.

Pode-se observar que a variedade de locais visitados é grande e vale lembrar que para este trabalho, especificamente, foi utilizada a viagem para Curitiba.

Com relação a escolha dos locais visitados é necessário, para melhor entendimento saber quais os motivos que influenciam essas escolhas e os entrevistados afirmaram que os locais são escolhidos de acordo com: a correlação com o currículo escolar, o fácil acesso, a relação com a história e influência com a povoação da cidade, a relevância cultural e segurança.

Foi perguntado também aos professores qual a recepção dos pais com relação a essas aulas passeio e todos disseram que eles colhem de maneira positiva e de apoio. Vale lembrar que uma pergunta semelhante foi feita aos alunos e as respostas também foram positivas isso leva a conclusão de que os pais compreendem e observam que o turismo pedagógico auxilia na aprendizagem de seus filhos.

Por fim, buscou-se saber quais as principais dificuldades encontradas na operacionalização dessas viagens e os entrevistados responderam que ministrar o tempo com a quantidade de locais visitados e os agendamentos dos locais são dificuldade comum. Com relação às saídas em locais públicos os entrevistados reclamam que não há suporte desses serviços para melhor organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho ficou clara a importância que a escola exerce na vida de seus alunos, pois eles passam mais tempo nelas do que em suas casas e com isso as escolas devem começar a investir mais em atividades que saiam um pouco da rotina de sala de aula sem, contudo, esquecer que o principal objetivo é estudar, com isso as aulas passeio veem para auxiliar tanto a escola quanto os alunos.

Há muitas fontes que já comprovaram a importância que o turismo pedagógico exerce na educação das crianças e a presente pesquisa não demonstrou resultado diferente.

Com todas as pesquisas aplicadas e com o embasamento teórico pode-se comprovar que o turismo pedagógico auxilia sim na educação desses alunos. Com as aulas passeio e as viagens que a escola faz os alunos conseguem ter melhor compreensão daquilo que é exposto em sala de aula e também conseguem ter um momento de descontração com os colegas e professores.

Tendo em vista a questão problema desta pesquisa, pode-se afirmar com base nos resultados obtidos que o turismo a partir das práticas de turismo pedagógico pode auxiliar a aprendizagem do conteúdo das disciplinas tradicionais do currículo escolar, e, ainda, percebe-se que a partir de um planejamento das necessidades dos alunos e traçando outros objetivos, ele ainda pode contribuir com práticas alternativas para o processo educativo.

Quando o aluno participa de uma atividade de turismo pedagógico, a aprendizagem torna-se especial, pois ele enxerga que existem outras formas de ampliar seu conhecimento além das aulas. Mas também, compreende que pelo professor ter ensinado o conteúdo em aula, esse aluno consegue entender melhor aquilo que está vendo na visita.

Nas viagens e passeios ligadas a assuntos vistos em sala de aula o aluno deixa de lado seu papel de ouvinte e passa a ser protagonista de sua aprendizagem e pode ainda auxiliar na aprendizagem de seus colegas. Com o turismo pedagógico o aluno aprende na prática o que foi visto na sala de aula de forma dinâmica e diferenciada.

Uma escola que pratica o turismo pedagógico terá alunos mais interessados em aprender e mais concentrados em sala de aula. Além disso, os benefícios não

são apenas para os alunos, pois os professores também precisam ser motivados, alguns deles trabalham em uma mesma instituição por muito tempo, o que é o caso dos professores que responderam no questionário que trabalham na instituição há mais de 20 anos.

Com relação ao uso do conteúdo estudado em sala de aula para o que é visto nas saídas, percebeu-se que muitas vezes os alunos não se dão conta dessa conexão ou a uma falta de comunicação da parte dos professores com os alunos sobre isso. Esta conexão pode ser feita antes da viagem ou passeio em uma aula específica sobre o que será visto e os professores podem chamar a atenção dos alunos para isso. Assim os passeios serão melhor aproveitados.

Outro ponto que deve ser levado em conta é de que alguns professores não estão satisfeitos com o suporte e organização das viagens, os principais apontamentos foram de que às vezes é difícil administrar o tempo da viagem e a quantidade de locais a serem visitados ou até mesmo encontram dificuldade para agendar horário em alguns locais. Essas dificuldades podem ser justificadas por talvez as viagens serem planejadas por pessoas sem experiência no turismo, se fosse contratado um turismólogo para auxiliar na parte da organização de roteiros e agendamento de locais talvez esse problema não viesse a se repetir pois o roteiro seria melhor organizado tendo em vista que seria feito por um profissional especializado nessa área, assim os professores não tendo essa preocupação eles teriam mais tempo para organizar as atividades pedagógicas ligadas ao passeio.

O segmento do turismo pedagógico só tem a acrescentar tanto para a escola quanto para os alunos. O aluno além de aprender o conteúdo da disciplina, aprende também que pode contribuir para sua aprendizagem, pois quando se dispõe a abrir seu olhar para novas experiências educacionais, com o intuito de obter novos conhecimentos, ele acrescenta positivamente na sua própria formação.

REFERENCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo** - fundamentos e dimensões. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- ANSARAH, M. G. dos R. Teoria geral do turismo. In: _____. (org.) **Turismo** - como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2000,
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo** 7. ed. São Paulo: SENAC SP, 2002.
- BONFIM, M. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo-Visão e Ação**. São Paulo, v. 12, n.1, p. 114-129, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação - Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**; Brasília : Secretaria de Educação Básica, v. 3, 2006.
- CALDEIRA, A. M. S; Z Aidan. S. **Práxis pedagógica**: um desafio cotidiano. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2013.
- CARNEIRO, V. G. **A influência da mídia na obesidade de crianças e adolescentes**. Guarujá: UNAERP, 2007.
- FONSECA FILHO, A. S. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** . São Paulo, 2007.
- _____. **Educação turística**: formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013.
- FONSECA, Y. R. S. **Turismo pedagógico em escola pública**: uma atividade ao auxílio da educação. 2015, 98f.(Monografia) Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade federal fluminense – UFF Faculdade de Turismo e Hotelaria. Curso de Turismo. Niterói, 2014.
- GUEDES, N. P. **A influência da tecnologia para o sedentarismo de estudantes no ensino fundamental**. Brasília: UniCEUB, 2015.
- IBIAPINA, M. M., LIMA, T. M. P.; MACHADO, N. V.; SOUSA, R. S.; RAMOS, R. G. Estudo de viabilidade de implantação de uma empresa de intercâmbio receptivo na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil. **Anais**. VII Congresso de la sociedad de investigadores de turismo, Santiago, Chile. Santiago: Instituto de Património Turístico, 2015.
- JALUSKA, T. T.; JUNQUEIRA, S. As possibilidades de educação em espaços não formais por meio do turismo educacional: o que apontam os trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR),

Ciberteologia - **Revista de Teologia & Cultura**. São Paulo, ano VIII, v. 39, p. 25-38 , 2012.

MATOS, F. C. **Turismo pedagógico**: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

MOREIRA, J. L.; M.A.Y., A ; VALLE, J. E. (2009) Turismo Educativo: propuesta de creación de un Programa de Enseñanza de Español para extranjeros, em espol In: **Repositorio de la Escuela Superior Politécnica del litoral**. Disponível em: <<http://www.dspace.espol.edu.ec/handle/123456789/61>>. Acesso em: 10 julho 2016_.

OLIVEIRA, D. S. **Turismo pedagógico como instrumento do processo ensino aprendizagem**: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros.2016, 55f. (Monografia) Graduação em Turismo . Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior , Curso de Turismo. Currais. Novos.

PAIVA, N. M. N; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância**: desenvolvimento ou ameaça? Piauí: Faculdade Integral Diferencial, Faculdade Santo Agostinho, Piauí, 2015.

RAMOS, R.G.; TELES, P.S. A impressão docente e discente na inclusão do turismo pedagógico como componente de aprendizado em uma escola da rede particular da cidade de Teresina – Piauí, Brasil. **Anais**. IV CLAIT – Congresso Latinoamericano de Investigação Turística, São Paulo, Brasil, 2015. São Paulo: EACH/USP.

RAYKIL, E. B.; RAYKIL, C. Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. **Revista Global Turismo**. São Paulo, v. 2, n. 2, nov. 2005. Disponível em: <www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%Pedagogico.pdf>. Acesso em: 23 julho 2016.

REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (orgs.). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVEIRA, C; MARTÍNS, P. **Turismo pedagógico em Dourados /MS** – uma atividade educacional. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Este questionário tem como objetivo avaliar a eficácia do turismo pedagógico nesta instituição

1. Qual a sua idade? _____.

2. Em que ano/série você está? _____.

3. Os passeios realizados pela escola ajudam na compreensão do conteúdo estudado em sala de aula?
 Sim.
 Não.

4. Os professores relacionam os conhecimentos vistos nas viagens com os conteúdos aprendidos em sala?
 Sempre.
 Às vezes.
 Nunca.

5. Qual é o seu grau de interesse nos passeios realizados pela escola?
 Muito interesse.
 Razoável interesse.
 Indiferente.
 Pouco interesse.
 Nenhum interesse.

6. Assinale as alternativas que mais lhe interessam nas viagens da escola (pode ser mais de uma).
 Museus.
 Atrativos naturais (cachoeiras, fazendas, bosques...).
 Parques / Praças.
 Construções históricas.
 Zoológico.
 Momento de descontração com os colegas.
 Relacionar o conteúdo estudado em sala a algo ou local visitado.
 Outros

7. O que seus pais/responsáveis pensam sobre as viagens feitas pela escola?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

1. Qual é a sua formação?

() Ensino Médio. () Ensino Superior. () Especialização. () Outros.

2. Qual é a sua atual função?

() Diretor (a).

() Pedagogo (a).

() Professor (a). * Qual disciplina ministra? Em que séries atua?

3. Qual é o seu tempo de atuação no ensino?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos.

() 10 a 15 anos.

() 15 a 20 anos.

() Acima de 20 anos.

4. Qual é o seu entendimento sobre Turismo Pedagógico?

5. Na escola existe a prática de Turismo Pedagógico?

() Sim. () Não.

6. Na sua opinião, a prática do Turismo Pedagógico é considerada como instrumento de ensino?

() Sim. () Não.

Por quê?

7. A quanto tempo a escola desenvolve a prática do Turismo Pedagógico?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos.

() 10 a 15 anos.

() 15 a 20 anos.

() Acima de 20 anos.

8. Em relação à prática de Turismo Pedagógico desenvolvido pela escola, de onde parte o interesse pela realização?

() Consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino.

() A iniciativa parte do planejamento do professor (a).

9. Qual é a eficácia da prática do Turismo Pedagógico em sua opinião?

10. Qual é a frequência em que essas atividades são desenvolvidas pela escola?

() 1 vez ao ano. () 2 vezes ao ano. () 3 vezes ao ano ou mais.

11. Quais são os principais locais de visitação?

12. Quais são os motivos que influenciam na escolha dos locais visitados?

13. Qual é a recepção dos pais/responsáveis em relação a essas atividades desenvolvidas pela escola?

14. Quais são as principais dificuldades encontradas na operacionalização dessa prática? Ou seja, desde o planejamento das atividades desenvolvidas até a sua execução.
